

O QUE TENHO DE NOVO É O JEITO DE CAMINHAR: WEBFÓLIO NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Alexandro Marcos Menegocio, Carolina Pessoni Garcia e

Patrícia Helena Breno Queiroz

I have a new way of walking: webfolio in nursing graduation

RESUMO: As tecnologias reservam inúmeras possibilidades no ambiente educacional, principalmente no que tange aos processos de avaliação, a avaliação formativa, que tem como característica o acompanhamento do discente de modo individualizado pelos docentes diante da construção do conhecimento. O objetivo deste estudo foi descrever a experiência do uso de webfólios como instrumentos de produção de conhecimento em um curso de graduação de Enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior do interior do estado de São Paulo. Estudo foi delineado com abordagem descritiva de natureza qualitativa, tipo relato de experiência, que discorreu sobre o processo de acompanhamento e avaliação de webfólios. Sua construção acompanhada em modo remoto possibilitou um processo avaliativo frequente, aliado a possibilidade de rápida troca de informações entre o docente e o discente, o que estimulou o registro permanente das atividades acadêmicas. Novos tempos requerem novos olhares para o ensinar-aprender. O webfólio conquistou seu mérito e espaço como atividade formativa, proporcionando maior interação entre docente e discente, através de sugestões e feedbacks para melhoria contínua dos produtos finais. Este percurso certamente trouxe aos futuros profissionais a possibilidade de refletir sobre a sua prática e beneficiar não somente os Enfermeiros, mas também seus pacientes e famílias.

Palavras-chave: Webfólio; Avaliação das aprendizagens; Ensino de Graduação; Enfermagem.

ABSTRACT: The technologies reserve innumerable possibilities in the educational environment, mainly with regard to the evaluation processes, the formative evaluation, which has the characteristic of accompanying the student individually by the teachers in face of the construction of knowledge. The objective of this study was to describe the experience of using webfolios as instruments of knowledge production in a Nursing undergraduate course at a Higher Education Institution in the interior of the state of São Paulo. A study was designed with a descriptive approach of a qualitative nature, type of experience report, which discussed the process of monitoring and evaluating websites. Its construction monitored in a remote mode enabled a frequent evaluation process, coupled with the possibility of rapid exchange of

information between the teacher and the student, which stimulated the permanent record of academic activities. New times require new perspectives to teach-learn. The website has earned its merit and space as a training activity, providing greater interaction between teacher and student, through suggestions and feedbacks for continuous improvement of final products. This path certainly brought future professionals the possibility of reflecting on their practice and benefiting not only nurses, but also their patients and families.

Keywords: Web portfolio; Learning assessment; Undergraduate Teaching; Nursing

Introdução

A formação do enfermeiro visa o desenvolvimento de competências e habilidades para a assistência à saúde integrada e contínua ao indivíduo, família e comunidade, compreendendo a natureza humana em todas as suas dimensões, através do pensamento crítico-reflexivo, técnico-científico, humanista, ético e interdisciplinar em permanente atualização (BRASIL, 2001).

Pensar sobre a educação e tecnologia nos remete a um novo lugar, um olhar diferenciado com foco em mudanças de paradigmas cristalizados, na utilização de instrumentos que podem ser utilizados tanto para o aprender, ensinar e também para o avaliar em cenários e momentos diversos.

Devido ao barateamento das tecnologias e acesso à recursos disponíveis pela internet, a população mundial se rende, compreende e aprende que é necessário apoiar-se nas tecnologias de informação e comunicação (TIC) para seguir evoluindo (CORTELAZO. ET. AL, 2018).

Horn e Staker (2015) discorrem sobre o conceito de inovação disruptiva¹ para a quebra de concepções diante de um novo modelo apresentado onde docentes ensinam aos discentes e discentes ensinam aos docentes, na perspectiva do aprender aprendendo. O *Google for Education* é um exemplo de TIC disruptiva no formato de uma plataforma educacional colaborativa que possibilita às escolas, professores e estudantes extrapolar a sua criatividade no uso da tecnologia em sala de aula (FUNDAÇÃO VANZOLINI, 2020).

“Deste modo os docentes tentam adaptar-se a uma nova realidade visando o incremento do processo de ensino aprendizagem, seja em ambientes individuais ou coletivos, com utilização de atividades singularizadas, colaborativas e personalizadas” (CAMARGO e DAROS, 2018 pg 26).

¹ O conceito de inovação disruptiva foi criado por Clayton Christensen em 1995 e significa a transformação de uma tecnologia, produto ou serviço em algo novo, mais simples, conveniente e acessível.

As tecnologias disponíveis reservam inúmeras possibilidades no ambiente educacional, principalmente no que tange aos processos de avaliação, a avaliação formativa, que tem como característica o acompanhamento do discente de modo individualizado pelos docentes diante da construção do conhecimento (FILATRO e CAVALCANTI, 2018).

Oportunamente os portfólios acadêmicos são instrumentos privilegiados numa perspectiva educacional que situa o aluno como responsável pela sua aprendizagem, procurando valorizar e desenvolver capacidades de autorregulação, autonomia e empenho no processo de construção do conhecimento (MIRANDA, 2016). Nesta perspectiva, o desenvolvimento de um portfólio é embasado pelo processo de construção e consolidação de conhecimento e não simplesmente um inventário de atividades ou coleção de evidências de aprendizagem (FERRAZ et al., 2013). Acompanhando o processo inovador das TICs, os portfólios evoluíram naturalmente no sentido de aproveitarem todas as vantagens do uso das tecnologias e suas funcionalidades, permitindo a criação de ambientes pessoais de aprendizagem online, conceito nomeado como webfólio (MIRANDA, 2017).

Tanto o portfólio como o webfólio ou portfólio online são instrumentos utilizados no campo da avaliação que coadunam com a concepção de práticas avaliativas a serviço das aprendizagens. O webfólio segue os princípios e fundamentos do portfólio construído de forma física, nesse caso, o webfólio corresponde às produções dos discentes disponíveis em uma página da web e com a utilização de recursos da internet (MIRANDA, 2017).

Considerando que, em muitos casos, a inovação nasce como resposta a um problema, demanda ou desafio da sociedade, é possível supor que, ao nos depararmos com um cenário de crise, estamos diante de uma oportunidade para propor transformações significativas, deste modo, o webfólio, paulatinamente agrega valor e visibilidade ao desenvolvimento de competências e habilidades esperadas no processo de formação profissional do século XXI.

Diante deste contexto de indefinição, quarentena² e de restrições, o segmento educacional pode encontrar nas novas tecnologias, aliados importantes para manter seu compromisso com a qualidade educacional. Fator este que justifica a adaptação no formato web o que proporciona maior interatividade e uso de recursos disponíveis através das TICs entre docentes e discentes.

² Devido a pandemia de COVID-19, a IES adaptou sua estratégia de trabalho e a partir de março de 2020, a atividade passou a ser nomeada de webfólio e os formatos de seguimento e avaliação sofreram também mudanças.

O objetivo deste estudo foi descrever a experiência do uso de webfólios como instrumentos de produção de conhecimento em um curso de graduação de Enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior (IES) do interior do estado de São Paulo.

Metodologia

O presente estudo foi delineado com abordagem descritiva de natureza qualitativa, tipo relato de experiência, que discorre sobre o processo de acompanhamento e avaliação de webfólios.

O relato de experiência é uma ferramenta da pesquisa descritiva que apresenta uma reflexão sobre uma ação ou um conjunto de ações que abordam uma situação vivenciada no âmbito profissional de interesse da comunidade científica (MINAYO, 2014).

A elaboração de portfólios acadêmicos compõe a grade curricular do Curso de Enfermagem desde a primeira turma instituída em janeiro de 2015. Todos os discentes eram orientados quanto a elaboração da atividade e naquele momento, um instrumento norteador foi estabelecido pela coordenação no curso para a avaliação e pontuação da atividade formativa.

Os discentes dos quatro primeiros semestres foram acompanhados por um docente que fazia a correção manual dos produtos, em duas datas pré-estabelecidas a cada semestre e chamadas de “entregas”. Nos semestres subsequentes, os alunos produziram portfólios de suas experiências em atividades práticas e de campo, tendo seus portfólios acompanhados pelos professores de estágio.

Com a evolução da proposta e para atender a mudanças da grade curricular, a avaliação deixou de seguir o instrumento norteador, com um olhar direcionado à avaliação formativa e para a autonomia dos discentes. Mesmo assim, as duas entregas semestrais foram mantidas.

Para tanto, previamente foi aplicada a ferramenta de gestão - PDCA (*Plan, Do Check, Action*), com a finalidade de nortear e fundamentar as estratégias estabelecidas para a implementação da atividade formativa. O ciclo PDCA³ torna-se impreterível quando o compromisso com a

³ Desenvolvido por Walter Andrew Shewart e divulgado por William Edwards Deming **PDCA**: do inglês: **PLAN** - **DO** - **CHECK** - **ACT** é uma ferramenta de gestão que consiste em quatro passos, utilizado para o controle e melhoria contínua de processos e produtos. O PLAN, fase de planejamento consiste na definição de objetivos e dos processos em busca de resultados. O DO, representa a execução dos processos. CHECK ou conferir, refere-se a avaliação dos processos e resultados. ACT consiste em validar o processo estabelecendo gradientes entre os resultados reais e planejados.

qualidade é um ponto fundamental no processo de ensino-aprendizagem, além de garantir a padronização de etapas e métodos de desenvolvimento, tornando mais claros e ágeis os processos envolvidos na execução da gestão, promovendo a melhoria contínua de produtos e processos (ZANDAVALLI et al, 2013).

Incorporando o uso da ferramenta de gestão - PDCA- ao webfólio, esboça-se desdobramentos processuais galgando etapas sequenciais estabelecendo interface entre a transição da presencialidade para a interatividade no âmago da construção entre o aprendente e a ensinagem de forma colaborativa.

Foi realizado um redimensionamento pela coordenação do curso de Enfermagem, ao qual, independente da disciplina lecionada, cada docente ficava confiado o acompanhamento e avaliação da atividade formativa de um grupo de 15 discentes.

Através da parceria da IES com a plataforma *Google for Education*, que proporciona o desenvolvimento de diferentes funcionalidades, foi possível criar salas de aula virtuais (*Google Classroom*) para acompanhamento e avaliação dos discentes na produção de seus webfólios.

Cada discente recebeu um *Google Docs* (ou documento Google) elaborado pelo docente que passou a ser utilizado como um diário digital. O documento permite que o docente acompanhe o desenvolvimento da atividade, interagindo através de seus registros de sugestões para estimular a produção dos discentes em sua trajetória acadêmica.

Personalizando o processo emergem concepções pautadas em reflexões mediatizadas pelas ponderações sobre as potencialidades e fragilidades na construção do webfólio acadêmico. Evidenciando a necessidade em desenvolver habilidades no manejo de ferramentas digitais e a aproximação dos discentes a partir de uma translação utópica para o cenário real.

Resultados e Discussão

A pandemia nos proporcionou ao mesmo tempo o contato com incertezas e a necessidade de experimentar habilidades para inovar e aprender novas tecnologias. Almejando a busca pela manutenção e por que não, a melhoria de muitos de nossos processos, entre eles o webfólio, que favoreceu um enriquecimento no desenvolvimento desta atividade avaliativa.

O compromisso com um processo ensino-aprendizagem com ampla participação dos discentes vem sendo trabalhado de maneira gradativa ao longo dos anos de graduação em Enfermagem. Os avanços da tecnologia de ensino e da competitividade dos meios de informação, muitas

vezes desviando a atenção, exagerando no volume de informações ou descuidando da qualidade das mesmas, tornou mais relevante a preocupação com a interatividade na aprendizagem. Os passos do PDCA (*Plan, Do Check, Action*) propostos para execução da estratégia educacional formativa (Figura 01) foram traduzidos livremente pelos autores e estão descritos a seguir.

Figura 01: Etapas do PDCA



Fonte: arquivo de internet⁴

Planejamento

Pensar, organizar ideias, moldar ou até mesmo controlar os resultados diante de uma ação estruturada são elementos que devem ser organizados sistematicamente e que compõem o que podemos chamar de planejamento, que espelha, quando muito bem delineado, a obtenção dos níveis almejados de desempenho, o desenvolvimento de competências e habilidades de uma determinada atividade formativa acadêmica (ZANDAVALLI et al, 2013).

O planejamento deve conter atributos que conotam seu dinamismo e necessidade constante de reavaliação que acompanhem a realidade do contexto atual. Para a atividade formativa em

⁴ Disponível em: <http://www.sobreadministracao.com/o-ciclo-pdca-deming-e-a-melhoria-continua/>

questão, o webfólio, circunda acima de tudo, a viabilidade e o compromisso com a qualidade do processo de ensino e aprendizagem, o que reflete maior destaque dos discentes no mercado de trabalho, bem como maior visibilidade da Instituição de Ensino Superior (IES), tornando evidente seu diferencial no quesito de estratégias e manejos de ferramentas educacionais (ZANDAVALLI et al, 2013).

Planejar e estruturar a utilização do webfólio significa inseri-lo no contexto das TICs a serviço das aprendizagens e do processo avaliativo, uma vez que sua elaboração possibilita a criação de um ambiente para as aprendizagens que ultrapassa o modelo avaliativo utilizado somente da sala de aula. Ancorado na possibilidade de planejamento e organização do trabalho pedagógico, a atividade digital oportuniza alternativas para a efetivação da ensinagem e de aprendizagem permeados pela reflexão, pelo diálogo, pelo compartilhamento do conhecimento, autonomia, criatividade, elementos que regem o portfólio e se adequam perfeitamente ao webfólio (MIRANDA, 2017).

No tocante ao desafio instalado no contexto da Pandemia, pensar o webfólio de maneira remota, inicialmente visto com barreiras intransponíveis, mediante a feitura planejada e organizada conduziu a um percurso tangível.

Execução

Inerente à realidade atual, oportunizou-se a adequação do portfólio reflexivo às necessidades suscitadas pelo desenvolvimento tecnológico, o formato manuscrito desta estratégia pedagógica mudou em um primeiro momento para o formato digital (“e-portfólios”, portfólio eletrônico) e em um segundo momento, começou-se a explorar os “webfólios”. Esses últimos apresentam como diferencial seu caráter mais interativo, dinâmico, principalmente pelo fato de estarem disponíveis online, potencializando de forma eficiente a visibilidade de conteúdos, os acessos simultâneos e a obtenção mais frequente de apreciação docente (MIRANDA, 2016).

No contexto atual de necessárias mudanças na formação dos profissionais de saúde, destaca-se o portfólio como método inovador na forma de ensinar, aprender e avaliar. Adaptado à situação atual do ensino remoto para a continuidade do desenvolvimento das atividades acadêmica, o webfólio se configura como uma ferramenta instigadora de compartilhamento e construção de conhecimento pela reflexão da prática (COTTA; COSTA, 2013).

Repensar novas formas de registros da trajetória de aprendizagem acadêmica dos discentes, trouxe robustez a estratégia ativa da construção do conhecimento pela reflexão do seu aprendizado, seja ele individualizado e ou coletivo, não desvincilhando a singularização.

Mapeando esse processo, após a etapa de planejamento deu-se então a execução da proposta de implementação do webfólio na plataforma Google, com a utilização do *Classroom*, a partir do registro individual da trajetória acadêmica, utilizando o recurso *Google Docs*.

Para a realização e organização do webfólio solicitou-se que os discentes fizessem uma seleção dos registros de cada aula, oportunizando, assim, que os mesmos pudessem elaborar sínteses dos conteúdos trabalhados em um momento de reflexão do aprendizado, ponderando o senso crítico e reflexivo.

Nesse percurso de deslocamento e mobilizações catalizadoras de ressignificados na ensinagem, aprendizagem e avaliação, se impõe o desafio, hora de modo remoto, trazendo um novo sentido a presencialidade, como pano de fundo o webfólio.

Propugnado às mudanças na organização do trabalho pedagógico e avaliativo, não obliterando a valorização intersubjetiva, é preciso ressignificar crenças e concepções por meio de uma formação teórica e metodologicamente comprometida com a transformação e com a inclusão de todos na sociedade. É necessário, ainda, abertura e disposição para o novo, para a mudança, ousando buscar formas de trabalho que respeitem a singularidade de cada sujeito, bem como o seu ritmo e seu percurso de aprendizagem (MIRANDA, 2017).

Neste cenário, os webfólios consistem em “espaços” privilegiados de registro dos processos e produtos da aprendizagem num determinado contexto. Mesmo não havendo uma unanimidade quanto a sua função, organização ou composição, basta uma breve revisão da literatura para identificar uma tendência de concepção dos webfólios como uma espécie de “dossiê” que privilegia as melhores produções dos sujeitos. Sob a perspectiva de avaliação “na” aprendizagem, o modelo de webfólio que apresenta apenas os melhores trabalhos ou as melhores performances do sujeito é um limitador, uma vez que toda produção discente deve ser valorizada, como os ensaios de trabalhos inacabados, rascunhos, reflexões, diários de bordo, pesquisas de campo e outros (FERRAZ; FERREIRA; GOMES, 2013).

Assegurando um registro de trajetória acadêmica diária e ou semanal, com acompanhamento dos docentes e ampliando o olhar para os discentes, ponderando fragilidades e potencialidades, o webfólio se insere de modo engendrado na avaliação formativa.

Estrategicamente, se articula como um receptáculo de possibilidades, ao qual o discente pode desenvolver habilidades autoavaliativas, ou seja, refletir sobre seu aprendizado e avaliá-lo apoiado pelo docente, funcionando como um feedback para ambos. Com a utilização do webfólio o discente torna-se agente efetivo do seu processo de aprendizagem. Assim, o

webfólio se apresenta como alternativa de estratégia pedagógica para uma prática centrada no discente (MIRANDA, 2017).

Assim, o contexto educacional não escapou ao acelerado processo de desenvolvimento tecnológico e impôs novas competências aos participantes da comunidade acadêmica, suscitando experiências e práticas pedagógicas baseadas nos novos recursos disponíveis. Nota-se, ainda, que o surgimento de uma nova tecnologia provoca profundas mudanças na organização do ensino, sendo que a maioria das tecnologias é utilizada visando auxiliar o processo educativo, não sendo nem seu objeto, substância e finalidade (BIANCHI, 2013).

Permeando os registros e apreciação dos docentes aos discentes, a estratégia pode ser facilitada pela utilização das TIC, ocorrendo em tempo real e permitindo observações, considerações, acertos, podendo ser consultados e revistos quantas vezes fossem necessárias, contribuindo satisfatoriamente para uma consolidação da prática educativa.

De modo imperativo o webfólio trata-se de um método que proporciona o processo ensino-aprendizagem ativo, cujo enfoque metodológico se baseia na dialética entre os diferentes sujeitos, intencionado no desenvolvimento de conhecimentos, atitudes e habilidades. “É na ação e no desempenho perante as situações da prática que o discente pode utilizar conhecimentos e habilidades resignificados por meio do conjunto de seus valores pessoais”. O que se pretende é que “os discentes cheguem a ser autônomos, o qual passa necessariamente por fomentar-lhes a capacidade de analisar, avaliar e emitir juízos”, características próprias da competência do aprender a ser (COTTA, COSTA, 2013).

Nesse viés o webfólio foi construído em quatro etapas mínimas com o intuito de auxiliar os discentes nos relatos e registros de suas atividades acadêmicas: o registro diário das atividades acadêmicas, com destaque para as dimensões que o caracterizam como reflexivo, momento ímpar de individualidade (ambiente extraclasse), sendo fundamentado pela pesquisa na literatura científica; a identificação de fragilidades e potencialidades da trajetória, valorizando a percepção do discente e propiciando indicadores fortes de reflexão da prática docente, acompanhado da autocrítica; a construção de mapas mentais, esquemas de aprendizagem, fluxogramas, anotações relevantes, supervalorizando um espaço de criatividade, onde o discente exercita, com liberdade, a criatividade e autonomia frente ao seu aprendizado ; e a identificação de imagens, figuras e referências bibliográficas, assegurando cientificidade ao processo de ensino aprendizagem ativo.

As sugestões são valorizadas pela personalidade do protagonista potencializando nuances e realce dos discentes como sujeitos de transformação, suscitando veementemente uma aprendizagem geradora de significados e sentidos.

Verificação

Vislumbrando e desejando um retrato do webfólio como estratégia de aprendizagem ativa, de modo exponencial, o processo de avaliação se apresenta como uma proposta propulsora de paradigmas cristalizados por uma aprendizagem de repetição.

Desse modo, acredita-se que uma prática avaliativa com vistas à inclusão, leva em conta o caráter singular do aprender e a compreensão da aprendizagem como prática dialógica, para a qual se deve buscar superar as rasuras dos processos de ensino de aprendizagem centrados somente na memorização e na reprodução do conhecimento, pois a realidade da sala de aula é muito mais dinâmica, ativa e efervescente, devido às várias subjetividades que se fazem presentes nesse contexto (MIRANDA, 2017).

Ressignificando o processo de avaliação atrelado à expansão de debates, agregado a elementos transformadores pela translação do conhecimento e personalização da aprendizagem, o webfólio mediatiza esse percurso.

Nesse sentido a avaliação faz parte da nossa vida em todos os momentos e lugares. Ela é utilizada nas mais diversas situações, por meio dos mais diferentes critérios. Muitas vezes, a avaliação ocorre como forma de testagem, julgamentos ou mesmo como medição de nossas ações para planejamentos futuros. Entretanto, no contexto educativo a avaliação precisa desenvolver-se sob outra perspectiva, substituindo um ato normativo e padronizado (MIRANDA, 2017), por um agregado de sugestões que promovam a extração do seu potencial, sem o peso de estar correto ou não, mas de reconhecer a necessidade de melhoria através do condicionamento cultural.

Em alinhamento ao que compreendemos sobre a avaliação a serviço das aprendizagens, Hoffmann (2006) expõe que a prática avaliativa deve estar entrelaçada em três tempos, pois no cotidiano escolar a relação pedagógica precisa ser nutrida de sentido para todos os seus sujeitos em prol de um trabalho educativo com significação.

A autora destaca, como primeiro tempo, o tempo da admiração, sendo este um tempo para conhecer o sujeito, por meio do diálogo e de um olhar mais sensível e amplo, a fim de que se possa compreender como o sujeito processa a sua aprendizagem. Para o segundo tempo da avaliação, aponta o tempo da reflexão, que se constitui como um tempo para se conhecer o

estudante, no que diz respeito à sua trajetória no processo de aprendizagem, tendo em vista não anunciar resultados definitivos ou padronizados. Já para o terceiro tempo, tempo da reconstrução, é o tempo de fazer a diferença na prática avaliativa (HOFFMANN, 2006).

Contudo, a utilização do webfólio como ferramenta que auxilia na avaliação e no processo de aprendizagens, se insere na perspectiva de desenvolvimento de uma avaliação formativa. Assim, o foco principal no desenvolvimento do trabalho pedagógico por meio do webfólio e a sua utilização na avaliação, significa buscarmos o desenvolvimento de práticas avaliativas que superem a visão classificatória, excludente e punitiva (MIRANDA, 2017).

Nesse contexto (HADJI, 2001) salienta algumas propriedades diretivas na avaliação formativa, ser informativa e reguladora, pois a partir do momento que ela informa, ela é formativa, seja instrumentalizada ou não, acidental ou deliberada, quantitativa ou qualitativa. Informar os dois principais atores do processo: o professor sobre os efeitos reais do seu trabalho pedagógico e possibilitando a sua ação a partir disso e ao aluno que tomará consciência das dificuldades que encontra e tornar-se-á capaz, na melhor das hipóteses, de reconhecer e corrigir ele próprio seus erros. Reguladora voltada para o professor e para o aluno – ambos devem poder corrigir a sua ação, modificando, se necessário, seu dispositivo pedagógico, com o objetivo de obter melhores efeitos.

“A avaliação formativa implica por parte do professor, flexibilidades e vontade de adaptação, de ajuste. Uma avaliação que não é seguida por uma modificação das práticas do professor tem poucas chances de ser formativa!” (HADJI, 2001, p.21)

Sintetizando o portfólio/webfólio abarca o que os discentes entendem como relevante após um processo de análise crítica, o que contribui para uma tomada de consciência que facilita a aprendizagem, sendo instrumento avaliativo qualificando o processo de ensinar/aprender e avaliar uma vez que pressupõe um processo dinâmico que não pode ser realizado de forma fragmentada (TAVESS, FONSECA, 2015).

O uso do webfólio como instrumento de avaliação parece oferecer condições para os discentes revelarem suas habilidades e competências e se manterem em contato com a disciplina mesmo fora do ambiente acadêmico. Por este grande envolvimento dos discentes nas atividades há indícios de que o webfólio avança em relação ao portfólio por capturar os discentes também através do uso da tecnologia (MIRANDA, 2016).

Dessa forma, os critérios de avaliação servirão de parâmetro para os docentes elaborarem seus feedback sobre as atividades propostas e reunir elementos para indicar ao docente em que

medida o discente atingiu os objetivos da atividade, seus avanços em relação ao conteúdo trabalhado, se apresentou dificuldades conceituais, procedimentais ou atitudinais, quais as lacunas e defasagens identificadas, o que precisa melhorar etc. Isto possibilita ao docente rever o planejamento da disciplina, adequando as etapas seguintes às necessidades formativas dos discentes (BIANCHI, 2013).

A despeito a utilização de rubricas⁵ são frequentemente utilizadas para proporcionar alguma estrutura para a experiência na aprendizagem, a partir dos diversos critérios elencados e significativos, sendo necessário o compartilhamento antecipado com os discentes, podendo ser um elemento norteador do que se espera nos diversos momentos avaliativos (BENDER, 2014). Por essas razões, os critérios de avaliação utilizados devem ser apresentados de forma detalhada nas propostas pedagógicas, bem como a forma de cálculo da nota final do discente.

Validação

O processo de validação, caracterizado como padronização de um programa de ensino ou atividade formativa como o webfólio, dedica-se a identificar, comunicar e até mesmo educar para um novo padrão, sendo importante o reconhecimento do ponto de inflexão elaborando assim novas estratégias de planejamento capazes de alinhar o processo gerando o ciclo de obtenção de metas propostas inicialmente (ZANDEVALLI et al, 2013).

Destarte, o webfólio insere-se nesse novo paradigma, o que demanda, dos principais atores desse processo – discentes e docentes –, uma profunda reflexão sobre seus papéis no ambiente educacional. Assim, os webfolios constituem instrumentos de diálogo entre educador e educando, devendo ser continuamente (re) elaborados na ação e partilhados, recolhendo diferentes modos de ver e interpretar o mundo em seu cotidiano de vida, estudo e trabalho, e impulsionando a tomada de decisões. Ao docente, cabe um constante processo de autorreflexão, indicando novas pistas e abrindo novas hipóteses, por meio do feedback, permitindo a reorientação em tempo útil para o formando (COTTA, COSTA, 2013).

Luckesi (2005) a avaliação formativa contribui para uma apreciação qualitativa do docente potencializando o diagnóstico de sua experiência através de um repensar da prática. Uma apreciação mediadora pelo aspecto investigativo de sua ação docente no passado, presente e

⁵ Segundo Owens (2006), uma rubrica de avaliação é uma ferramenta que indica, em uma escala, as expectativas específicas para uma determinada tarefa.

com projeções para o futuro. E por fim uma apreciação processual, a partir da discussão de critérios avaliativos e acompanhamento individualizado do discente.

A partir da análise e reflexão pela auto-avaliação o webfólio pretende ser um potencializador para a motivação e envolvimento dos discentes nas atividades, democratizando o exercício de retroalimentação do processo de aprendizagem/avaliação.

Fica evidente que a utilização do webfólio foi apreciada por diversos discentes, pois se tornou uma ferramenta utilizada durante todo o semestre letivo como forma de avaliação contínua que contava com os devidos feedbacks do docente.

O acompanhamento da sua construção se deu de modo continuado permitindo momentos para sanar dúvidas e para socializações. O comportamento do discente ao longo do semestre apontou indícios de melhora frente ao webfólio.

No início observou-se expectativas quanto à nova estratégia e ao fato de estarem experimentando algo diferente para serem avaliados.

De modo contemplativo, os webfólios forneceram suporte à aprendizagem dos discentes, ao possibilitar a construção e reconstrução do conhecimento, tornando-se um facilitador da aprendizagem propiciando confiança em suas próprias capacidades e a possibilidade de gerir e superar dificuldades em seu processo de conhecimento.

Considerações Finais

Os futuros Enfermeiros do século XXI constroem suas habilidades e competências apoiados em TICs. Docentes aprendem a manejar novas tecnologias para caminhar par e passo com discentes cada vez mais familiarizados com ferramentas inovadoras.

A construção do webfólio acompanhada em modo remoto tem possibilitado um processo avaliativo frequente, aliado a possibilidade de rápida troca de informações entre o docente e o discente, o que estimula o registro permanente das atividades acadêmicas.

Nesse devir, o webfólio conquistou seu mérito e espaço como atividade formativa proporcionando maior interação entre docente e discente através de sugestões e feedbacks para melhoria contínua dos produtos finais.

A utilização do webfólio como possibilidade avaliativa trouxe resultados e informações importantes, pois ultrapassaram os limites do estudar simplesmente para cumprir as exigências disciplinares. Além disso, possibilitou a realização de pesquisas e a busca pelo aprofundamento

nos temas trabalhados, seja por meio de vídeos, imagens ou de outros recursos que foram utilizados no trabalho.

De modo contemplativo, os webfólios forneceram suporte à aprendizagem dos discentes, ao possibilitar a construção e reconstrução do conhecimento, tornando-se um facilitador da aprendizagem propiciando confiança em suas próprias capacidades e a possibilidade de gerir e superar dificuldades em seu processo de conhecimento.

Novos tempos requerem novos olhares para o ensinar-aprender. Este percurso certamente trará aos futuros profissionais a possibilidade de refletir sobre a sua prática e beneficiar não somente os Enfermeiros, mas também seus pacientes e famílias.

Referências Bibliográficas

BENDER, Willian N. **Aprendizagem Baseada em Projetos: educação diferenciada para o século XXI**. Porto Alegre. Penso, 2014.

BIANCHI, Priscila Cristina Fiocco. **Avaliação da Aprendizagem na Educação a Distância: algumas concepções e práticas avaliativas desenvolvidas no curso de Licenciatura em Pedagogia, Modalidade EaD, da UFSCar**. Programa de Pós-Graduação em Educação (Mestrado), São Carlos: UFSCar, 2013.

CAMARGO, Fausto.; DAROS, Thuinie. **A sala de aula Inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Porto Alegre: Penso, 2018.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução cne/ces nº 3, de 7 de novembro de 2001**. Câmara de Educação Superior. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília-DF. 2001. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2015/11/Diretrizes_Curriculares_enfermagem.pdf. Acessado em: 15 mai 2020.

CORTELAZZO, Angelo Luiz; FIALA, Daina Andreia de Souza; JUNIOR, Dilermando Piva; PANISSON, Luciane; RODRIGUES, Maria Rafaela Junqueira Bruno. **Metodologias Ativas e Personalizadas de Aprendizagem: para refinar seu cardápio metodológico**. Rio de Janeiro. Alta Books, 2018.

COTTA, Rosângela Minardi Mitre; COSTA, Glaude Dias; MENDONÇA, Érica Toledo de. **Portfólio reflexivo: uma proposta de ensino e aprendizagem orientada por competências**. Cienc Saude Colet. 2013; 18(6):1847-56.

FERRAZ, Daniela; FERREIRA Maria João; GOMES, M. J. **Webfólio de aprendizagem: contributos para a promoção da autonomia e reflexividade em estudantes do 12º ano de escolaridade**. Atas do XII Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia. Braga: Universidade do Minho, 2013 ISBN: 978-989-8525-22-2. Disponível em: https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/25319/1/DF_MJS_MJG_Atas%20XII%20GP2.pdf. Acesso em 12 mai. 2020.

FILATRO, Andrea Cristina.; CAVALCANTI, Carolina Costa. **Metodologias Inov-ativas na educação presencial, a distância e corporativa**. 1ª ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018. 365p.

FUNDAÇÃO VANZOLINI. **O que é e como funciona o Google for Education?** Fundação Vanzolini.blog,2020. Disponível em: <https://vanzolini.org.br/weblog/2020/01/29/o-que-e-e-como-funciona-o-google-for-education/>. Acesso em 15 mai de 2020.

HADJI, Charles. **Avaliação desmistificada**. Trad. Patrícia C. Ramos. Porto Alegre: Artmed, 2001.

HOFFMANN, Jussara. **O Jogo do contrário em avaliação**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.

HORN, Michael B; STAKER Heather. **Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação**. Porto Alegre: Penso, 2015. 320p.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática**. 2. ed. Salvador: Malabares, 2005.

MINAYO, Maria Cecília da Souza.; GUERRIERO, Iara Coelho Zito. **Reflexividade como éthos da pesquisa qualitativa**. Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2014, v. 19, n. 04. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232014194.18912013>. Acesso 15 mai 2020.

MIRANDA, Fernanda Maria. **Webfólio: uma estratégia para formação dos enfermeiros**. Universidade Federal de São Carlos – UFSCAR. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde Departamento de Enfermagem. Programa de pós-graduação em Enfermagem: 2016. Disponível em:

<https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/7856/DissFMM.pdf?sequence=1&isAllo wed=y>. Acesso em 15 mai 2020.

MIRANDA, Joseval dos Reis. **O webfólio como procedimento avaliativo no processo de aprendizagens: sentidos, significados e desafios**. Informática na educação: teoria & prática. 20. DOI -10.22456/1982-1654.63731. 2017. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/InfEducTeoriaPratica/article/view/63731>. Acesso em 13 mai 2020.

MIRANDA, Joseval dos Reis. **O Webfólio como procedimento avaliativo no processo de aprendizagens: sentidos, significados e desafios**. Informática na Educação: teoria & prática, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 272-286, mai. /ago. 2017. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/320742109>. Acesso em 24 abr 2020.

MUNHOZ, Antonio **ABP: Aprendizagem Baseada em Problemas: Ferramenta de apoio ao docente no processo de ensino e aprendizagem**. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

OWENS, Karen R. **A Review of “Introduction to Rubrics: An Assessment Tool to Save Grading Time, Convey Effective Feedback and Promote Student Learning”**, Community College Journal of Research and Practice, 30:1, 2005.

RIENZO, Thomas F. **“Planning Deming management for service organizations”**, Business Horizons, May/June, pp. 19-29. 1993. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0007-6813\(05\)80145-4](https://doi.org/10.1016/S0007-6813(05)80145-4). Acesso em 26 jul 2020.

SANTOS, Edméa. **O Educação online: Cibercultura e Pesquisa-Formação na Prática Docente.** Tese (doutorado), Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, 2005.

SILVA, Marco.; SANTOS, Edméa. (Orgs.). **Avaliação da aprendizagem em educação online: fundamentos, interfaces e dispositivos, relatos de experiências** 1. ed. São Paulo: Loyola, 2006. v. 1. 537 p.

TAVARES, Natasha da Silva; FONSECA, Denise Grosso. **O webfólio como estratégia didática e avaliativa nas aulas de educação física em uma escola estadual do Rs.** Anais do XIX Congresso Brasileiro de Ciência do Esporte. Conbrace. VI Congresso internacional de Ciência do Esporte – Conice. Vitória. ES. 2015.

ZANDAVALLI, Carla. **O PDCA como ferramenta de apoio à implementação do planejamento estratégico em uma Instituição de Ensino.** Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL, vol. 6, núm. 4, 2013, pp. 68-91 Universidade Federal de Santa Catarina Santa Catarina, Brasil. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=319329765006>. Acesso em 10 mar 2020.